

Trânsito, inimigo mortal dos infartados

Pesquisa comprova que apenas 35% dos pacientes chegam no hospital a tempo

Lucila de Beaurepaire

• O trânsito caótico do Rio é um dos fatores que mais contribui para a morte de pacientes infartados. Pesquisa realizada pelo Hospital de Cardiologia de Laranjeiras aponta que apenas 35% dos pacientes com infarto do miocárdio conseguem chegar ao hospital no tempo ideal para iniciar o tratamento, que é de 60 minutos após os primeiros sintomas. De acordo com o diretor da Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro Antonio Luiz Brasileiro, o atendimento nos primeiros 60 minutos aumenta em 50% a chance de sobrevivência.

Um dos coordenadores da pesquisa realizada no ano passado,

Antonio Luiz Brasileiro — que também é chefe da Unidade Coronariana do Hospital de Cardiologia de Laranjeiras — revela que outro fator que contribui para retardar os primeiros socorros ao paciente com infarto, é a desinformação. Segundo ele, o paciente e muitas vezes a própria família não estão conscientizados para buscar o atendimento o mais rápido possível, o que faz aumentar os índices de mortalidade.

— Os sintomas são: dor no peito, dormência no braço esquerdo, vômitos e suores frios. Quando isto acontecer, a saída é buscar atendimento o mais rápido possível, ainda nos primeiros 60 minutos após os sintomas. Outra coisa que muita gente não sabe é

que uma simples aspirina mastigada pelo paciente pode reduzir em 21% o risco de morte — alertou o médico.

Durante o 13º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, o médico informou que pesquisa pretendia descobrir o percentual de pacientes que conseguia chegar ao hospital nos primeiros 60 minutos após os sintomas. Realizada entre os meses de julho e dezembro do ano passado, com 68 pacientes que deram entrada no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, a pesquisa revelou que apenas 35% conseguiram. Uma das hipóteses para este índice tão baixo é a dificuldade de locomoção no trânsito lento da cidade. Ele tam-

bém não descarta a possibilidade da falta de conscientização. De acordo com o médico, o índice de mortalidade dos infartados, se atendidos no tempo ideal, pode chegar a zero.

A pesquisa aponta ainda que a maioria dos infartos ocorre pela manhã e pelo menos 50% deles não são precedidos de qualquer aviso: ocorrem repentinamente e podem levar a morte súbita. O atraso da chegada ao hospital aumenta o risco. Todos esses resultados foram apresentados no congresso que está sendo realizado desde a última quarta-feira no Hotel Intercontinental, reunindo cerca de 1.200 profissionais do Brasil, dos Estados Unidos, França e Itália. ■